

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura
e Sociedade (CPDA)



Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a
agricultura

Área Temática: Crédito para Agricultura Familiar.

Período de Análise: 01/07/2016 a 31/07/2016

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico
Jornal O Globo
Jornal Estado de São Paulo
Sítio eletrônico do MDS
Sítio eletrônico do MDA
Sítio eletrônico do INCRA
Sítio eletrônico do MAPA
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior
Sítio Eletrônico da Fetraf
Sítio Eletrônico da MST
Sítio Eletrônico da Contag
Sítio Eletrônico da CNA
Site Eletrônico da ABAG
Site Eletrônico da CONAB
Site Eletrônico da CPT
Site Eletrônico do MMA
Carta Capital

Estagiária: Ananda da Silveira

Índice:

BB vai liberar R\$ 101 bilhões em crédito para safra 2016/2017. Bárbara Nascimento – O Globo, Economia. 05/07/2016.....	3
Capacitação digital beneficia agricultores assentados na região de Andradina (SP). Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 12/07/2016....	3
Crédito para produzir e baratear alimentos. O Globo, Economia. 21/07/2016	5
Legalização de manejo florestal inaugura alternativa de renda para assentados em SC. Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 21/07/2016	6
Assentados e agricultores familiares paraibanos comemoram 1 ano da Feira da Cecaaf. Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 29/07/2016.....	8

BB vai liberar R\$ 101 bilhões em crédito para safra 2016/2017. Bárbara Nascimento – O Globo, Economia. 05/07/2016

Valor representa um incremento de 10% em relação à produção anterior

BRASÍLIA - O Banco do Brasil informou nesta terça-feira que vai destinar R\$ 101 bilhões em recursos para a safra 2016/2017. A maior parte desse valor, R\$ 91 bilhões, será revertido em crédito rural a produtores e cooperativas. Isso representa um incremento de 10% em relação ao valor desembolsado na safra anterior, de R\$ 82,3 bilhões. O restante, R\$ 10 bilhões, serão direcionados a empresas da cadeia do agronegócio.

Do montante que será revertido em crédito para produtores e cooperativas, R\$ 71,1 bilhões deverá ser destinado a operações de custeio e comercialização. Os demais valores serão para investimento.

A maior parte dos créditos liberados estão no âmbito do Pronamp (de apoio ao médio produtor) e do Pronaf (destinado à agricultura familiar), que terão um aumento do volume de crédito de 7% e 8%, respectivamente, em relação à safra anterior. Dessa forma, terão disponíveis R\$ 15,3 bilhões e R\$ 14,6 bilhões, nessa ordem.

O Pronaf Mais Alimentos – linha de crédito para investimentos do Pronaf – terá R\$ 6,2 bilhões para financiamentos; e o Programa Agricultura de Baixo Carbono, R\$ 2,2 bilhões. O Programa de Construção e Ampliação de Armazéns e o Inovoagro (de incentivo à inovação tecnológica) terão, cada um, R\$ 1 bilhão disponíveis para crédito. O Banco do Brasil também estima aplicar R\$ 3,8 bilhões para operações de investimento por meio do Moderfrota, destinado a modernização de equipamentos.

Capacitação digital beneficia agricultores assentados na região de Andradina (SP). Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 12/07/2016

Mais agricultores familiares terão inclusão digital por meio de cursos de informática nos assentamentos rurais da região de Andradina (SP). O projeto Conecta Campo – parceria

entre o Incra, a Cooperativa de Trabalho de Assessoria Técnica e Extensão Rural (Coater), que é entidade contratada pela autarquia para prestação de assistência técnica, e prefeituras - está sendo ampliado e chegou em julho ao assentamento Rosely Nunes, no município de Itapura (SP). É o segundo assentamento da região a contar com o projeto, lançado ano passado no assentamento Arizona, em Andradina.

Conforme explica Marcelo Ferraz, gestor da Coater, o projeto Conecta Campo é voltado principalmente ao público assentado adulto da faixa etária entre 45 e 60 anos, embora também inclua jovens e adolescentes. “A formação começa com o aprendizado de coisas básicas, como ligar e desligar um computador, acessar a internet. Em outros estágios, permite a digitação de textos e a produção de planilhas sobre produção e comercialização. O ensino está conectado com as necessidades cotidianas do produtor”, afirma.

A agricultora assentada Dirce Rosa, presidente da Associação Agroprogresso, está animada com a chegada do projeto de inclusão digital ao assentamento Rosely Nunes. “No município de Itapura somos o primeiro assentamento a receber esse projeto. Isso vai ajudar muito nossa comunidade. Fazemos entrega para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e agora a prestação de contas poderá ser feita pelo computador”, comemora.

As aulas são ministradas por assistentes sociais da Coater, que são capacitadas para gerir o curso de informática básica. A assistente social Janaína Mosso Barros, que atua no assentamento Rosely Nunes, acredita que a iniciativa permitirá o aproveitamento de equipamentos de informática e telefonia celular já presentes nas residências dos assentados. “Muita gente tem computador, mas não sabe usar os programas, nem acessar a internet. A capacitação dará o conhecimento necessário para mudar essa realidade”, relata.

No Rosely Nunes, o Conecta Campo disponibiliza duas turmas, uma de jovens (manhã) e outra de adultos (tarde). O curso completo, com 160 horas, terá duração de cinco meses, com encerramento em novembro, sendo realizado na sede do assentamento todas as quartas-feiras (duas horas de aula), em turmas de 12 alunos. Os assentados recebem apostilas sobre edição de texto, planilhas eletrônicas, de conhecimentos sobre internet e correio eletrônico. Ao final do curso, todos os participantes obtêm certificados.

Além da inclusão digital, o assentamento também foi beneficiado este mês com o projeto Arca das Letras, da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário. A comunidade recebeu uma estante móvel com acervo de livros para incentivo à leitura no meio rural.

Crédito para produzir e baratear alimentos. O Globo, Economia. 21/07/2016

Importações estão sendo feitas para sanar falhas no abastecimento

A alta dos preços dos alimentos tem sido uma das principais fontes de pressão sobre a inflação em 2016 e não se pode dizer que isso se deve apenas a fatores sazonais. Condições climáticas desfavoráveis, de fato, afetaram seriamente a oferta interna de alimentos essenciais na mesa do brasileiro, como o feijão e, mais recentemente, o arroz, cuja safra foi afetada pelas chuvas que provocaram grandes perdas nas lavouras do Sul do País. A isso se acresce uma forte demanda internacional por commodities exportadas, como soja e milho, que afetaram os preços das rações e, por consequência, os preços de leite, carnes e ovos.

Importações estão sendo feitas para sanar falhas no abastecimento, embora, como no caso do feijão, haja escassa oferta no mercado internacional. A solução, claro, é estimular a produção e, nesse sentido, uma medida oportuna foi tomada pelo Banco do Brasil (BB) há dias. No momento apropriado, quando os produtores tomam as decisões de plantio da safra 2016/2017, o BB anunciou que colocará à disposição R\$ 101 bilhões para o financiamento da agropecuária, sendo 93% dos recursos a taxas inferiores às de mercado.

O BB responde por 61% do crédito agrícola no País e é significativo notar que o total previsto é 10% superior ao desembolsado na safra anterior. Do total, R\$ 91 bilhões devem ser destinados a produtores e cooperativas e R\$ 10 bilhões a empresas do agronegócio. Se crédito não deve faltar, os bons preços atualmente praticados funcionarão como incentivo para produzir.

Evidentemente, o volume da produção vai depender das condições climáticas. Mas, se os estímulos agora oferecidos forem suficientes e, assim, permitirem que as colheitas levem à redução ou à estabilidade dos preços de alimentos diversos, isso contribuirá para conter a inflação, abrindo mais espaço para a redução da taxa básica de juros.

Além disso, haverá um efeito psicológico importante. O consumidor tem-se assustado ao ir às compras nos supermercados e se deparar com a disparada dos preços dos alimentos, e não sem razão. Os cálculos correntes no mercado são de que a inflação apurada pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) medido pelo IBGE deve fechar este ano em torno de 7%, enquanto os preços dos alimentos devem subir 11%.

Se a alimentação ficar mais barata, a política econômica do governo ganhará, sem dúvida, mais credibilidade junto à população.

Legalização de manejo florestal inaugura alternativa de renda para assentados em SC. Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 21/07/2016

Longas árvores de troncos finos que povoam as terras da reforma agrária no Planalto Norte catarinense podem, a partir deste ano, transformar-se em alternativa de renda legalizada nos assentamentos. Cultivado tradicionalmente pelos agricultores familiares da região, o bracatingal passou a ser considerado floresta nativa plantada, passível de ser cadastrado e explorado sustentavelmente desde o Código Estadual do Meio Ambiente (2009), mas a regulamentação para este uso veio agora, com a Instrução Normativa nº 73/2016, da Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina (Fatma).

Para os estudiosos do tema, a regulamentação vem para reconhecer que ao contrário de agredir a natureza, o sistema tradicional adotado pelos agricultores é vital para a sobrevivência da bracatinga, que tem prazo certo de vida se não for cultivada. “Finalmente a legislação ambiental de Santa Catarina veio a considerar o bracatingal como obra do agricultor. É um passo importante para implantar a cadeia da bracatinga nos assentamentos, ajudando a promover melhores condições de vida”, comemora o engenheiro agrônomo Walter Steenbock, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

É considerada bracatingal a floresta que tiver predominância de mais de 80% de bracatinga (*mimosa scabrella benth*) sobre as demais espécies. Segundo a engenheira agrônoma Cíntia Uller Gómez, da Fatma, fiscalizações feitas nos assentamentos da região mostraram que muitos possuem bracatingais cujo manejo pode ser legalizado, assim como é possível a regulamentação ambiental da produção de carvão. Também em levantamentos organizados no Sistema Integrado de Gestão Rural da Ater (Sigra), os

técnicos detectaram que os assentamentos da região reservam mais de 70% de mata (entre campo, floresta e capoeira). “Os assentamentos são verdadeiras ilhas de sustentabilidade entre tantos pinus (espécie exótica plantada para extração de madeira) na região”, revela Cíntia.

Sustentabilidade e valor de mercado

A agrônoma da Fatma aposta que o uso da bracatinga na região menos desenvolvida do estado pode seguir os moldes do projeto Valor da Roça, que retirou da clandestinidade agricultores de Biguaçu, no litoral catarinense. Organizados em associação, eles produzem num sistema de rodízio denominado roça-de-toco, em que o cultivo agrícola acontece em consórcio com espécies florestais. De forma legalizada e sustentável, eles produzem, processam e comercializam banana, aipim, farinha e também lenha e carvão da bracatinga. “É possível produzir de forma ecologicamente correta cultivando a bracatinga, mostrando para quem compra que este carvão é mais legal do que aquele que desmata”, explica Cíntia Gómez.

Além do carvão e da lenha, segundo Tassio Dresch Rech, da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), a bracatinga tem outros usos comerciais de significativo valor de mercado. “São possibilidades para a bracatinga a produção do mel e do melato da cochonilha, o uso da madeira, utilização como cobertura para café, reaproveitamento de gases para o licor pirolenhoso - utilizado pela indústria e no mercado de produção orgânica. A muda de bracatinga é outro mercado forte e sempre é possível mesclar a produção da bracatinga com atividades agropastoris”, enumera o pesquisador, um dos autores do livro “Bracatinga – cultivo, manejo e usos da espécie”.

Projeto na reforma agrária

Em conformidade com os especialistas, os agricultores também acreditam que a bracatinga pode mudar a vida nos assentamentos da região. “A gente sempre pensou em cima da bracatinga, por causa do solo fraco e porque nem todos podem ficar no leite”, conta Zeferino Moretti, do assentamento Putinga, em Calmon. Névio Perozzo, assentado em Matos Costa, tem estoque de sementes de bracatinga pronto para ampliar o cultivo. “Acho que é uma saída para a gente, pode ser um pouco difícil no começo porque ainda não tem os projetos, mas temos que aproveitar porque a bracatinga está se terminando e faz tempo que estava esperando isso”, disse.

Para auxiliar os assentados no processo de regulamentação, a ideia é que o Incra, por meio da Assistência Técnica e Extensão rural (Ater), atue para reunir a documentação requerida pelo órgão ambiental e implemente estratégias para organização desta cadeia produtiva. “Temos um projeto piloto previsto no contrato de Ater e pretendemos fazer um intercâmbio em Biguaçu para aprender com a experiência”, explica Rosa Silveira, asseguradora da Ater no Incra/SC.

O projeto da bracatinga nos assentamentos do Planalto Norte pretende provar que é possível respeitar as características regionais, aliando um cultivo tradicional à sustentabilidade e investindo também na diversidade produtiva, que é o alicerce da agricultura familiar.

Assentados e agricultores familiares paraibanos comemoram 1 ano da Feira da Cecaf. Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 29/07/2016

A programação especial de aniversário da feira da Cecaf, que é realizada todas as quintas-feiras, das 5h ao meio-dia, foi iniciada às 7h com um café da manhã de acolhida para os consumidores. Em seguida, com a presença de representantes dos órgãos e das entidades parceiras, assentados e agricultores familiares que comercializam na Cecaf fizeram relatos sobre a experiência da construção do espaço e da gestão da feira.

Durante a manhã festiva, também houve a entrega de 95 barracas para a padronização da comercialização, sendo 50 delas adquiridas com recursos do Banco do Nordeste (BNB), 30 com recursos da prefeitura de João Pessoa e 15 adquiridas com recursos dos próprios agricultores. As barracas possuem dois metros de comprimento por um metro de largura.

O coordenador do Território da Zona da Mata Sul, o agricultor Josias Ribeiro, do Assentamento Nova Vida, em Pitimbu, destacou o protagonismo dos agricultores na realização das feiras e na ocupação do prédio da Cecaf, construído com um investimento de cerca de R\$ 2 milhões da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário e da prefeitura. Segundo ele, o projeto da Cecaf prevê a realização de feiras diárias, de segunda a sexta-feira, com vendas a atacado e a varejo, a exemplo das Centrais de Abastecimento (Ceasas), para a comercialização da produção dos agricultores de todos os 15 territórios em que é dividido o estado da Paraíba.

“Nosso maior objetivo é oferecer à população de João Pessoa e de municípios vizinhos alimentos diferenciados, produzidos de forma limpa e agroecológica. Estamos nos organizando cada vez mais para oferecer produtos de qualidade a preços acessíveis”, afirmou Josias Ribeiro.

Para outro comerciante da Cecaf, o agricultor familiar João Trajano, do município de Alhandra, a feira tem sido muito importante para aumentar a renda da família. “Tenho a mão bem aleijadinha porque sou agricultor, mas eu gosto desse ofício, que foi meu pai quem me ensinou quando eu ainda era criança. Antigamente, eu só vendia lá no sítio, não sabia o preço de nada. Hoje, eu trabalho lá e trabalho aqui. É muito bom para mim. Agora eu conheço muita gente e estou gostando muito dessa feira”, afirmou o agricultor, que comercializa acerola, cará (inhame São Tomé) e maracujá. “É tudo saudável, fresquinho e direto da roça. Nós trazemos com o maior cuidado para não machucar, não danificar”, acrescentou.

O procurador da República José Godoy Bezerra de Souza, da Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão (PRDC), representou o Ministério Público Federal (MPF) no evento. Ele, que é cliente da feira, contou sobre sua juventude como agricultor e falou sobre a alegria em apoiar os agricultores e em participar das comemorações do primeiro aniversário de funcionamento da Cecaf. “É impossível olhar para os ramos de uma árvore frondosa sem olhar suas raízes”, disse o procurador.

A feira da Cecaf vem se destacando pela qualidade e pela variedade dos produtos, que são comercializados diretamente pelos produtores, sem a presença de intermediários (atravessadores). Nas dezenas de bancas instaladas em um galpão coberto, são oferecidos frutas, legumes, hortaliças, raízes, mel, bolos, doces, aves, frutos do mar, queijos e comidas prontas, além de peças de artesanato.

Números

Em um ano de funcionamento, a feira já comercializou mais de mil toneladas de alimentos, como frutas, legumes, hortaliças e raízes, segundo a diretora do Setor de Agricultura Familiar da Secretaria de Desenvolvimento e Controle Urbano (Sedurb) da Prefeitura de João Pessoa e membro da Coordenação da Cecaf, Rogeany Gonçalves.

Realização

A Cecaf tem uma área de 2.176m², dividida em dois pisos, com 12 boxes, quatro lanchonetes, seis banheiros, duas câmaras frigoríficas, duas recepções, um almoxarifado, uma copa, dois setores de lavagem, uma sala de estudo de mercado e um auditório com capacidade para aproximadamente 70 pessoas.

A administração da Cecaf é feita pela PMJP, através da Sedurb, e a gestão da Feira é compartilhada com representantes da Rede Estadual de Colegiados e Fóruns Territoriais da Paraíba, da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), dos Núcleos de Extensão em Desenvolvimento Territorial (Nedets) e da entidade Vínculus – Cooperativa de Prestação de Serviços em Desenvolvimento Sustentável, além de associações e de cooperativas da agricultura familiar. A Cecaf também tem como parceiros as Prefeituras de Alhandra, Pilar e Pitimbu, o BNB e o MPF.

Coordenador
Sergio Leite

Pesquisadores

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,
Armando Fornazier, Catia Grisa, Claudia Job Schmitt,
Fábio Luiz Búrigo, Georges Flexor, Jorge Romano,
Karina Kato, Lauro Mattei, Leonilde Medeiros,
Nelson Delgado, Philippe Bonnal, Renato S. Maluf,
Silvia Zimmermann, Valdemar João Wesz Junior

Assistentes de Pesquisa

José Renato S. Porto

Secretária

Diva de Faria



cpda Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 - r. 214

Fax: 21 2224 8577 - r. 217

Correio eletrônico: oppa@ufrj.br

Sítio eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa